

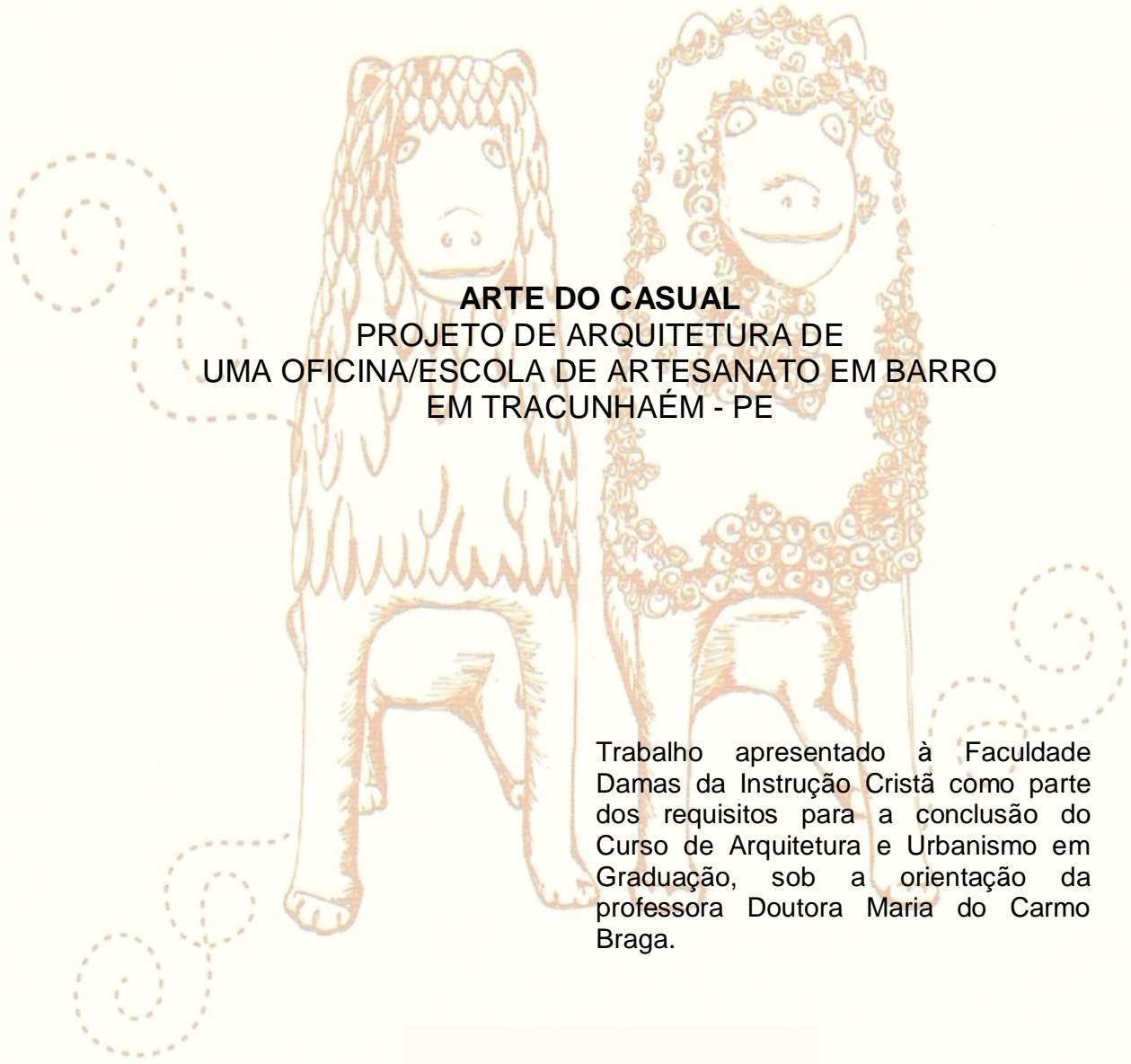
FACULDADE DAMAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ELIANE TORREÃO BRITO FURTADO



ARTE DO CASUAL
PROJETO DE ARQUITETURA DE
UMA OFICINA/ESCOLA DE ARTESANATO EM BARRO
EM TRACUNHAÉM - PE

RECIFE
DEZEMBRO / 2010

FACULDADE DAMAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ELIANE TORREÃO BRITO FURTADO



ARTE DO CASUAL
PROJETO DE ARQUITETURA DE
UMA OFICINA/ESCOLA DE ARTESANATO EM BARRO
EM TRACUNHAÉM - PE

Trabalho apresentado à Faculdade Damas da Instrução Cristã como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo em Graduação, sob a orientação da professora Doutora Maria do Carmo Braga.

RECIFE
DEZEMBRO / 2010

Furtado, Eliane Torreão Brito

Arte do casual: projeto de arquitetura de uma oficina / Escola de Artesanato em Barro em Tracunhaém - PE. / Eliane Torreão Brito Furtado. - Recife: O Autor, 2010.

57 folhas : il., fig.

Orientador(a): Maria do Carmo Braga.

**Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã.
Trabalho de conclusão de curso, 2010.**

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura. 2. Artesanato em Barro. 3. Tracunhaém. 4. Pernambuco.

I. Título.

**725 CDU (2.ed.)
720 CDD (22.ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2010-035**



*Hoje depois de muitos passos e já na maturidade,
tenho um sonho realizado, me formo em Arquitetura.*

*Àqueles que deram os primeiros passos para
que eu pudesse realizar esse sonho de adolescente,
dedico esse trabalho,*

Minha mãe Josefa (in memorian) e meu pai José Porfírio



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela oportunidade que me deu em fazer um curso que sempre sonhei, permitindo que com todas as dificuldades ter chegado até o final, sem muitos atropelos, durante os cinco anos de estudo.

Ao meu marido João Furtado, sempre ao meu lado com paciência e compreensão pelas noites de sono perdidas, minha ausência em casa e muitas vezes sem poder acompanhá-lo como devia.

Agradeço aos colegas e amigos de classe, Eduardo, Maria de Jesus e Macia Vieira, que muitas vezes não permitiram que eu desistisse da caminhada e sempre que possível estavam juntos na batalha dos trabalhos em grupo. Eu os quero muito e, espero que nossa amizade continue firme.

Agradeço também em especial ao meu futuro colega de profissão e professor Joaquim pela assessoria que me prestou com os trabalhos em CAD, sem ele não teria conseguido.

Um agradecimento especial aos funcionários da Faculdade Damas, e as Irmãs do Colégio Damas em particular a Irmão Socorro, que foi a responsável pelo meu ingresso na faculdade. De coração um grande abraço.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que de perto, ou de longe, de alguma forma, direta ou indireta, torceram e acompanharam a minha luta durante os cinco anos.

Grata aos meus professores, pelos conselhos, palavras amigas, os momentos de alegria, compreensão e pelos conhecimentos transmitidos, é grande a amizade que sinto por vocês.

Meu agradecimento e respeito a minha orientadora, Professora Dr^a Maria do Carmo Braga, sua paciência, preocupação, confiança e orientação foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.



“ O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação.”

(Faiga Ostrower, 1998)



RESUMO

Trata-se de um projeto de arquitetura voltado para o artesanato como segmento do setor informal, viável de alternativa para geração de renda e trabalho com enfoque em jovens e adolescentes que estão fora do mercado de trabalho formal e, ainda por opção de agregação de renda para aqueles que estão inseridos no setor formal da economia do município de Tracunhaém no estado de Pernambuco. Na medida em que este seguimento constitui um componente de grande importância econômica para a região, representa nessa sociedade, em especial para a grande massa de pessoas de baixa escolaridade e pouca qualificação, uma população de excluídos do mercado de trabalho que busca no artesanato uma alternativa real de renda e emprego. A Oficina Escola tem como prioridade incentivar aos jovens a expressarem o seu potencial criativo através do artesanato em barro. Além de ser participante na história absorvendo a importância desse segmento para a evolução de um trabalho que lhes traga lucro e sobrevivência. Aborda o artesanato como uma alternativa de economia sócio educacional voltada para a geração de trabalho e renda. Os artesãos no município de Tracunhaém – PE se deparam com problemas de produção como a falta de matéria prima, capital, incentivos governamentais que de fato lhes permitam mudança de valores, e formação garantindo-lhes qualificação técnica baseada em uma política de sustentabilidade e integração social que só será alcançada por meios educacionais didaticamente estruturados e espaços dignos.

Palavras-chaves: Arte, Sustentabilidade, Inclusão Social.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Mapa de situação da Escola de Arte do Recife.....	22
Figura 02: Fachada da Escola de Arte do Recife.....	23
Figura 03: Acesso Central da Escola de Arte do Recife.....	23
Figura 04: Planta esquemática da Escola de Arte do Recife.....	23
Figura 05: Biblioteca da Escola de Arte do Recife.....	24
Figura 06: Sala de reuniões e dança.....	24
Figura 07: Sala de aula.....	25
Figura 08: Sala de aula.....	25
Figura 09: Área de lazer para crianças.....	25
Figura 10: Trabalhos das crianças.....	25
Figura 11: Localização de Bezerros.....	26
Figura 12: Vista externa do Centro de Artesanato.....	27
Figura 13: Vista externa do Centro de Artesanato.....	27
Figura 14: Vista do estacionamento.....	27
Figura 15: Recepção – Xilogravura de J. Borges.....	27
Figura 16: Museu.....	28
Figura 17: Espaços para oficinas.....	28
Figura 18: Loja.....	28
Figura 19: Auditório.....	28



Figura 20: Vista Frontal da Escola Dom Bosco.....	30
Figura 21: Efégie de Dom Bosco.....	31
Figura 22: A Palhoça.....	31
Figura 23: O Galpão.....	31
Figura 24: Mapa de Localização da Escola Dom Bosco.....	32
Figura 25: Mapa de Situação da Escola Dom Bosco.....	32
Figura 26: Alameda de entrada da Escola Dom Bosco.....	32
Figura 27: Pátio de convívio com circulação.....	33
Figura 28: Área de Lazer com circulação.....	33
Figura 29: Sala de Aula de eletrotécnica.....	33
Figura 30: Sala de Aula de informática.....	33
Figura 31: Detalhe de Sala de aula padrão.....	34
Figura 32: Interior de Sala de aula padrão.....	34
Figura 33: Regiões do Estado de Pernambuco.....	37
Figura 34: Limites de Tracunhaém.....	38
Figura 35: Localização de Tracunhaém.....	38
Figura 36: Leões - Mestre Nuca.....	40
Figura 37: Santa - Zezinho.....	40
Figura 38: Casal dançando – Baé.....	40
Figura 39: Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.....	41



Figura 40: Vista do Açude com Serra do Trapuá ao fundo.....	42
Figura 41: Mapa de aspectos ambientais de Tracunhaém.....	42
Figura 42: Maternidade Marta Gersina da Silva.....	43
Figura 43: Projeto OCCAA – CENTRART.....	46
Figura 44: Ruínas da ASSOCIATRA.....	48
Figura 45: Terreno para implantação do projeto.....	48
Figura 46: Diagrama de bolhas.....	49
Figura 47: Fluxograma – visitantes.....	50
Figura 48: Fluxograma – alunos.....	50
Figura 49: Fluxograma – funcionários.....	51
Figura 50: Salão de Exposição CENTRART.....	51
Figura 51: Depósitos de argila CENTRART.....	51
QUADROS	
Quadro 01: Análise comparativa dos estudos de Casos.....	35
Quadro 02: Pré-dimensionamento.....	52



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD DIPER – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

AMUNAM - Associação das Mulheres de Nazaré da Mata

CENTRART – Centro de Artes e Artesanato

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

DATASUS - Banco de dados do Sistema Único de Saúde

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IUCN – União Internacional para Conservação da Natureza

OCCAA – Oficina de Ciência, Cultura, Arte e Artesanato

ONG – Organização das Nações Unidas

ONU – Organização das Nações Unidas

PAPE – Plano Estadual de Artesanato de Pernambuco

PIM - Plano de Investimento Municipal

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROMATA – Programa de Apoio ao Des. Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco

PVC – Polivinil Carbono

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

RESUMO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12

CAPÍTULO 1 – ARTE E ARTESANATO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL.....14

1.1 . ARTE, ARTESANATO E CULTURA.....14

1.2 . INSTRUMENTOS LEGAIS DE APOIO À ARTE E A CULTURA.....17

1.3 . ESPAÇOS DE APOIO À ARTE, ARTESANATO E CULTURA.....18

1.4 . ARTESANATO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....18

CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASOS.....21

2.1. ESCOLA DE ARTE DO RECIFE.....21

2.2. CENTRO DE ARTESANATO DE PERNAMBUCO – BEZERROS – PE.....26

2.3. ESCOLA DOM BOSCO DE ARTES E OFÍCIO.....29

2.4. COMPARAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO.....34

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....37

3.1. LOCALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TRACUNHAÉM.....37

3.2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS.....41

3.3. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS.....43

3.4. PROJETOS E PROGRAMAS.....44

CAPÍTULO 4 – PROJETO.....48

4.1. ESTUDO DO TERRENO.....48

4.2. ETAPAS PRÉ-PROJETUAIS.....49

4.3. PROJETO.....51

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....54

REFERÊNCIAS.....56

APÊNDICES



INTRODUÇÃO

O trabalho de graduação se propõe a desenvolver um projeto de arquitetura de uma oficina/escola de arte em barro no município de Tracunhaém, estado de Pernambuco, e assim disponibilizar mais um espaço de criação e desenvolvimento da cultura do barro de forma consciente, destacando a sua função econômica de geração de renda; ocupação profissional; inclusão social a fixação das famílias no seu local de origem.

O município de Tracunhaém, situado na Zona da Mata Norte, teve origem em uma gleba de cinco léguas na propriedade conhecida como Mattas do Brasil, surgindo portanto, em propriedade rural. Seu território abrangia vários engenhos de açúcar, os quais serviam de fonte de renda local. Com o declínio desse produto no mercado brasileiro, a economia do município entrou em declínio. A falta de trabalho, como consequência, levou a população a uma pobreza acentuada no município. As pessoas procuraram no artesanato do barro uma opção de sobrevivência. Isso induziu Tracunhaém a ser, atualmente, conhecida em todo o país, e até mesmo no exterior.

Para que o desenvolvimento de um município ocorra verdadeiramente de forma sustentável, é necessário que seu planejamento contemple harmonicamente as cinco dimensões da sustentabilidade: social, econômica, política institucional, ambiental e cultural. Através da criação de mecanismo capaz de articular a participação popular no planejamento, fiscalização e controle das políticas públicas, fazendo a sociedade local se engajar mais efetivamente em programas sólidos de resultados efetivos.

Para encontrar meios de sobrevivência, não agressores da natureza e do próximo, faz-se necessário buscar processos de produção baseados em uma política de sustentabilidade, que só será alcançada por meios educacionais, que possam de fato viabilizar a construção desta consciência. Qualquer política voltada para a conservação e proteção da natureza deverá levar em conta os que dependem dela para sua subsistência. Para tentar resolver os problemas da pobreza e do meio ambiente, precisam ser considerados os recursos financeiros, a produção e os



indivíduos, e é medida central ter de imediato o seu início com a capacitação das pessoas para atingirem meios sustentáveis de subsistência.

A elaboração do projeto de arquitetura como foco principal do presente trabalho, tem o objetivo de preservar a identidade da sociedade local por meio da proposta que se integra e se harmoniza com as dimensões da sustentabilidade, garantindo no aspecto social uma melhor qualidade de vida da população jovem; na dimensão econômica, permitindo a regularização dos investimentos; na dimensão político institucional se constitui um complemento do CENTRART (Centro de Artes e Artesanato); em relação à questão ambiental, contribuirá para o equilíbrio de ecossistemas e erradicação da pobreza. Por fim, na dimensão cultural, pode-se perceber o respeito às diferenças de valores entre os povos.

O objetivo geral é elaborar um projeto de uma oficina/escola visando o desenvolvimento e preservação da arte e da cultura artesanal do barro para o Município de Tracunhaém, com a finalidade de contribuir para o processo de valorização e evolução artística e sócio-cultural da população juvenil desfavorecida do município. Tendo como objetivos específicos criar espaços que promovam a capacitação e a formação de jovens carentes; entender e conceituar o funcionamento da oficina/escola e seus requisitos para a preservação da cultura do barro, e estudar a legislação de incentivo à cultura.

A metodologia, se traduz na busca de elementos e informações relacionadas às diversas manifestações artísticas e culturais do município de Tracunhaém. Esse método será composto por quatro etapas que se expressam também nos 04 capítulos que a compõem: a primeira será constituída de pesquisas comparativas e informações que venham trazer esclarecimentos sobre a cultura do barro, na cidade de Tracunhaém. A segunda etapa será composta por estudos analíticos e levantamentos com projetos arquitetônicos similares. A terceira etapa da pesquisa propõe uma abordagem acerca da caracterização e diagnóstico da área, para qual se quer projetar uma oficina/escola de artesanato em barro. Por fim, a quarta e última etapa contemplará o principal objetivo do trabalho que é o de desenvolver um projeto de arquitetura de uma oficina/escola, com a finalidade de preservar a arte e a cultura do barro em Tracunhaém, contribuindo assim para a evolução e continuidade artística e sócio-cultural da população juvenil da cidade.



CAPÍTULO 1 - ARTE E ARTESANATO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

Ao realizar um estudo sobre um tema, faz-se necessário de antemão, definir o objeto pelo qual se está tratando para então, buscar um entendimento maior do que sejam suas partes constituintes e as relações que ele estabelece com o meio em que se encontra e é produzido.

O presente capítulo tratará da definição do objeto ora focalizado – O ARTESANATO. Para entendê-lo, deve-se buscar sua definição por meio de relações e comparações com outros conceitos a ele pertinentes, tais como: arte, cultura, técnica, ofício e desenvolvimento sustentável.

1.1. ARTE, ARTESANATO E CULTURA

Citando Hegel, para conhecer a essência de Beleza é preciso se encontrar na Arte muito mais que na Natureza, a Arte procura sempre criar a Beleza, enquanto na Natureza se encontra apenas por acaso (SUASSUNA, 2005, p.218).

A definição acima fornece elementos que permitem entender Arte como maneira, modo, habilidade de fazer algo para se obter êxito e ainda, como forma de expressão de um senso estético, manifestação do Belo e da Beleza.

Charles Lalo também sustenta que:

A natureza não tem valor estético senão quando é vista através da Arte, traduzida na linguagem das obras familiares a um espírito, trabalhador por uma técnica... Na verdade existe uma beleza não-estética da natureza bruta; uma Beleza pseudo-estética da natureza tipificada, ornamentada ou escolhida e, enfim, a única Beleza verdadeiramente estética por si mesma é a da Arte (LALO, 1954, apud SUASSUNA, 2005, p.219).

Para compreender as normas da Arte, é preciso entender bem a verdadeira natureza das regras que a impõe. A criação artística divide-se em três campos: do ofício, da técnica e da forma.

Segundo Charles Lalo, o campo do ofício é a parte mais ligada aos materiais, é o mais grosseiro. O ofício é a parte material da Arte, a prática tradicional e banal que se ensina aos estreatantes e nas oficinas de arte: mecanismo indispensável, mas



insuficiente. Em que é preciso sempre ultrapassar, porque ele é rígido e se revela mal adaptado em cada particular (SUASSUNA, 2005, p.262).

No campo da técnica, a Arte é uma espécie de ofício mais vivo, menos rígido, mais espiritualizado. No campo da forma, que é mais no sentido filosófico, é ligada a imaginação criadora. A Arte é um modo de fazer, de produzir coisas, sendo esse fazer a expressão do senso estético, manifestação sensível das concepções de Belo e de Beleza de quem a elabora.

Entendido dessa forma, no conceito de Arte é fácil perceber aproximações e, porque não dizer, semelhanças entre a definição de Arte e Artesanato, pois segundo Lima e Azevedo (AMORIM, 2000), “o artesanato é a atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas, posto de trabalho ou centros associativos, com equipamentos rudimentares”, nos quais se admitem a utilização de máquinas e/ou ferramentas, desde que não dispensem a criatividade ou a habilidade individual, em que o agente produtor participe diretamente de todas, ou quase todas, as etapas de elaboração do produto.

Percebe-se com facilidade que há equivalência entre as duas definições, uma vez que ambas referem-se a um modo de fazer ou produzir algo e que envolvem criatividade, sensibilidade e senso estético. Reforçando este pensamento, pode-se citar Walter Gropius, um dos fundadores da Bauhaus, que afirmou em 1919, no Manifesto da Bauhaus:

[...] não há nenhuma diferença essencial entre artista e artesão, o artista é uma elevação do artesão, a graça divina, em raros momentos de luz que estão além de sua vontade, faz florescer inconscientemente obras de arte, entretanto, a base do ‘saber fazer’ é indispensável para todo artista. Aí se encontra a fonte de criação artística. Formemos, portanto, uma nova corporação de artesãos, sem a arrogância exclusivista que criava um muro de orgulho entre artesãos e artistas (ARGAN, 1990, p.171).

A história da Arte, desde sua origem, está intimamente ligada ao Artesanato, podendo ser citadas as produções artísticas realizadas nas oficinas de artes e ofícios do período medieval. Com o passar do tempo, estabeleceram-se barreiras entre arte e artesanato, as obras de Arte foram levadas para serem expostas nas paredes dos museus e galerias, intocáveis e eternas. O Artesanato tornou-se utilitário, e passou a ser vendido em feiras a baixo custo, para que o artesão



pudesse sobreviver. Tornaram-se conceitos diferentes, como se nunca houvesse existido relação entre eles.

Na verdade, os dois campos devem caminhar juntos. Toda a atividade artística envolve uma atividade artesanal, assim como o Artesanato envolve Arte. Não se pode, no entanto, defender a idéia de que toda atividade artesanal é artística, mas sim que, Arte e Artesanato estão intimamente ligadas enquanto meios produtores de elementos manuais e estéticos.

Com o tempo, os produtos da atividade artística, e da atividade artesanal, passaram a fazer parte de uma classificação maior daquilo que é produzido manualmente pelo homem, e que incorpora características estéticas, intitulada cultura.

Esse conceito, do que seja cultura, passará a ser explicitado neste momento, como forma de entendê-lo enquanto conceito geral e abrangente, que engloba as categorias já mencionadas de Arte e Artesanato ao tempo em que se constitui de forma particular, como campo maior das manifestações humanas.

A cultura ou civilização, entendida no seu sentido etnográfico mais amplo, é o conjunto complexo que inclui o conhecimento das crenças, a arte, a moral, o direito, o costume e toda as demais capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade (CHAUÍ, 2003, p.289).

No campo das Ciências Sociais, cultura é um conceito entendido como um aspecto da vida social que se relaciona com a produção do saber, arte, folclore, mitologia e costumes, bem como a sua perpetuação pela transmissão de uma geração a outra (CHAUÍ, 2003, p.289).

A cultura foi dividida em dois tipos principais, a **erudita**, própria dos intelectuais e a **popular**, própria dos trabalhadores urbanos e rurais. A cultura erudita ou de elite, passou a englobar o conjunto das Belas Artes, e se destinavam a um público burguês, escolarizado, com poder financeiro para consumir obras de Arte.

A cultura popular tende a ser mais tradicionalista conservadora e repetitiva, sua criação é coletiva, a obra popular é imanente ao seu mundo, a diferença entre a cultura popular e cultura erudita, possui desde sua origem, uma relação direta com a



divisão econômica de classes. Porém, essa diferença não é vista e nem percebida pelas classes que preferem atribuir as diferenças muito mais as técnicas e modos de realizá-la, do que aos aspectos de ordem econômica, e a situação se mantém assim até os dias de hoje (CHAUÍ, 2003, p.290).

A cultura possui desde sua origem, aspectos de segregação, pode-se falar então, da existência de culturas diferentes produzidas por e para classes diferentes. Visando minimizar as diferenças e garantir o (mínimo) acesso de uma classe aos elementos culturais produzidos para outra, é que foram criados instrumentos legais (Leis) para garantir o apoio e o direito de acesso de todos os cidadãos aos produtos culturais da coletividade (CHAUÍ, 2003, p.292).

1.2. INSTRUMENTOS LEGAIS DE APOIO À ARTE E A CULTURA

No Brasil atual, temos leis incentivadoras ao desenvolvimento da Arte e da Cultura. Essas buscam não só garantir o acesso da população de modo geral aos produtos da cultura coletiva, em suas mais variadas formas de manifestação (música, escultura, pintura, cinema, teatro, literatura, artesanato etc.) como também, buscam incentivar a produção, a prática e o desenvolvimento das mais variadas formas de manifestação cultural.

Nesse sentido, pode ser citada a Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei nº 8.313/91, conhecida como Lei Rouanet. Utilizando-se da Lei Rouanet, as entidades podem captar recursos junto à iniciativa privada por meio de projetos culturais previamente aprovados pelo Ministério da Cultura.

No âmbito estadual, está em fase de elaboração, segundo a gestora cultural da Fundarpe, Teca Carlos, a lei que institui a Política Pública de Cultura. “Será a primeira vez que um estado brasileiro terá uma legislação que eleva a cultura como uma ação democrática e de responsabilidade do estado” (FUNDARPE, 2002).

Além dos instrumentos legais que asseguram e viabilizam o acesso, a prática e o desenvolvimento da cultura, existem também órgãos e entidades que apóiam e incentivam a produção e divulgação da Arte em uma região, como por exemplo o projeto “Tipóia”, que há dez anos realiza e sugere novas oportunidades para artistas da região, além de propor o intercâmbio de informações e sensibilizar o público da



região às novas expressões (LEIA MODA, 2010), o “Programa Cultura é Coisa Nossa” desenvolvido pela AMUNAN, Associação das Mulheres de Nazaré da Mata, é também outro projeto cultural que contribui para o aprimoramento das atividades ligadas ao campo das artes em geral (AMUNAM, 2010).

1.3. ESPAÇOS DE APOIO À ARTE, ARTESANATO E CULTURA.

A Arte e a Cultura sendo a expressão de um povo ocorre muitas vezes em espaços para elas determinados, os quais, em sua maioria, são mantidos pela fundação cultural de cada cidade, como museus, casas de cultura, feiras, oficinas, atelier, mercados populares e oficina/escola.

Por isso, o estado investe em locais especiais para abrigar, produzir e divulgar estas artes, tais como os espaços de apoio aos artesãos assim relacionados: o primeiro, e talvez o mais importante, é o Centro de Comercialização e Produção Artesanal de Tracunhaém, que foi reformado a partir de uma parceria entre as Secretarias de Desenvolvimento e Articulação Regional por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata (PROMATA¹), e da Secretaria do Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

O CENTRART, um Centro de Apoio ao Artesanato e Arte Popular da Zona da Mata, é uma estratégia do governo para movimentar o artesanato na Zona da Mata e foi criado pelo PROMATA, que busca parceiros para garantir a sustentabilidade dos projetos e verbas para aquisição de maquinários, garantir capacitação, elaboração e implantação de sistemas de comercialização entre outras ações.

1.4. ARTESANATO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Barbieri (1998), Desenvolvimento Sustentável é uma expressão que foi citada pela primeira vez em 1980 num documento denominado *World Conservation Strategy*, produzido pela IUCN – União Internacional para Conservação da Natureza. De acordo com esse documento a conservação da natureza deve alcançar os seguintes objetivos: manter os processos ecológicos essenciais e os sistemas naturais vitais necessários à sobrevivência do ser humano; preservar as

¹ Disponível em <<http://www.promata.pe.gov.br>>



diversidades genéticas; assegurar o aproveitamento sustentável das espécies e dos ecossistemas que constituem a base da vida humana. Esse documento tem como finalidade a manutenção da capacidade do planeta para sustentar o seu desenvolvimento.

Para a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), também conhecido como relatório de Brundtland, “desenvolvimento sustentável é tudo aquilo que atende às necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras” (BARBIERI, 1997, p.23).

Neste documento, a palavra desenvolvimento evoca as ideias de incremento econômico, mudanças de padrão de vida da população e da base do sistema produtivo. Diversas iniciativas foram e continuam sendo ampliadas na intenção de criar novos instrumentos para incluir as dimensões sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável, tais como: o índice de bem estar, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O IDH utiliza medidas para melhorar a distribuição dos benefícios do esforço coletivo, tais como: indicador de longevidade, indicador de nível educacional, indicador do padrão de vida (PROMATA/2007).

Todos os esforços para ajustar esses indicadores são importantes, pois os mesmos são instrumentos de avaliação das ações voltadas para o desenvolvimento. O problema maior, no entanto, é decidir que tipo de desenvolvimento cada sociedade deseja e como conseguir, já que todos os grupos sociais se façam representados.

Devem se buscar meios para garantir a coerência entre planos, políticas e instrumentos das políticas setoriais, econômicas, sociais e ambientais, inclusive nas medidas fiscais e o orçamento, nos diversos níveis de atuação.

A pobreza é um problema complexo, não havendo para isso soluções uniformes e universalmente aplicáveis. Qualquer política voltada para a conservação e proteção da natureza deverá levar em conta os que dependem dela para sua subsistência.

Para tentar solucionar os problemas da pobreza e do meio ambiente, precisam ser considerados confinante, e simultaneamente, os recursos financeiros, a produção e os indivíduos. Bem como a questão demográfica, os cuidados com a educação, os



direitos da mulher, a saúde, a situação dos povos indígenas, dos jovens e das comunidades locais.

A Agenda 21, transformada em Programa 21 pela ONU (Organização das Nações Unidas), envolve um plano de ação para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável. Ela é uma espécie de consolidação de diversos relatórios, tratados, protocolos e outros documentos elaborados durante décadas pela esfera da mesma (BARBIERI, 1997).

Além disso, segundo o referido autor, a promoção de meios de vida sustentáveis devem se tornar parte da linha mestra da estratégia de desenvolvimento e não terá sucesso sem a participação dos grupos e das comunidades locais. Ressalta-se então, a importância do cidadão consciente, na participação da gestão urbana. Este desafio está em propor soluções e estratégias de sustentabilidade que gerem ações levando em conta os fatores naturais, culturais, históricos etc.

O conceito de desenvolvimento sustentável é extremamente amplo e abarca inúmeras áreas do conhecimento. Neste caso, o mesmo não pode ser determinado e debatido dentro de uma área específica do saber, considerando uma ciência única. O objetivo específico desse conceito terá necessidade de debates interdisciplinares, envolvendo conhecimentos de vários ramos, encontrados nas inúmeras ciências (BARBIERI, 1997).

Assim, pode-se concluir que, os conceitos de Arte, Artesanato e Cultura são muito amplos e de significativa importância nos diversos setores da vida da coletividade, e principalmente das pessoas que escolhem esses ofícios como modo de trabalho, sobrevivência e fonte de renda. Para este grupo, é fundamental que haja orientação e formação no sentido de viabilizar a utilização dos recursos naturais, exploração das riquezas e do repertório cultural existente de forma viável e ecologicamente correta. Concordando com Barbieri(1997), a fim de que a produção artística e cultural se faça de modo harmonioso e permita o desenvolvimento sustentável da região, para que haja transformações na qualidade do crescimento econômico com o atendimento às necessidades humanas de emprego, alimentação, energia e saneamento básico.



CAPÍTULO 2 – ESTUDO DE CASOS

Esse relatório contempla informações de modo a permitir uma análise entre instituições de ensino, cujo objetivo é desenvolver o dom e a capacidade artística de seus educandos, na perspectiva de implantação de um equipamento similar em Tracunhaém - PE.

Desta forma, foram escolhidos para diagnóstico a Escolinha de Arte do Recife, o Centro de Artesanato de Pernambuco e a Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, duas situadas na cidade de Recife e uma na cidade de Bezerros. Para a realização desse trabalho foi utilizada a metodologia de visitas *in loco*, entrevistas e em *sites*, para elaboração da caracterização da área, configuração urbana, levantamento fotográfico, confecção de mapas, bem como a avaliação das potencialidades e dos limites.

2.1. ESCOLA DE ARTE DO RECIFE

A Escola de Arte do Recife foi fundada em 6 de março de 1953, na cidade do Recife – PE², como resultado do interesse despertado entre educadores locais pelos artistas Augusto Rodrigues e Aloísio Magalhães que mobilizaram aqueles que, conjuntamente vieram a se responsabilizar pela estruturação da nova entidade.

Como sócios fundadores e, dentre autoridades, jornalistas, educadores, psicólogos, psiquiatras, artistas, arquitetos, escritores e colecionadores de Arte, destacam-se: José do Rego Maciel, Ayrton de Almeida Carvalho, Césio Regueira Costa, Raynaldo Câmara, Maria de Lourdes Wanderley, Maria Perpedigna Galvão, Ana Paes Barreto, Noemia de Araújo Varela, Maria Letícia de Andrade Lima, Maria José Baltar, Maria de Lourdes Moraes, Olívia da Silva Pereira, Maria Elisa Viegas de Medeiros, Fernando Rodrigues, Nuno Guedes Pereira Sobrinho, Francisco Brennand, Abelardo da Hora, Lula Cardoso Ayres, José Lucena Cavalcanti, Hermínio Borba Filho, Pelópidas Silveira, José Luís da Mata Silveira, entre outros. Logo esse quadro inicial

² Entrevista realizada pela autora com a diretora da Escolinha de Arte do Recife, Cleonice de Oliveira Regis, em 19 de maio de 2010.



As duas casas, que abrigam a sede da Escola de Arte do Recife (Fig. 02 e 03), estão implantadas em um terreno de aproximadamente 750 m², originalmente eram residências distintas que foram interligadas após aquisição pelo grupo fundador da Escola.



Figura 02: Fachada
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 03: Acesso central
Fonte: Acervo da autora/2010

Ao longo dos anos, as duas casas sofreram reformas para viabilizar o adequado funcionamento totalizando hoje 350 m² de área construída, cercados de quintais que contribuem para arejar as edificações e servem de áreas de lazer para as crianças (Fig. 04).

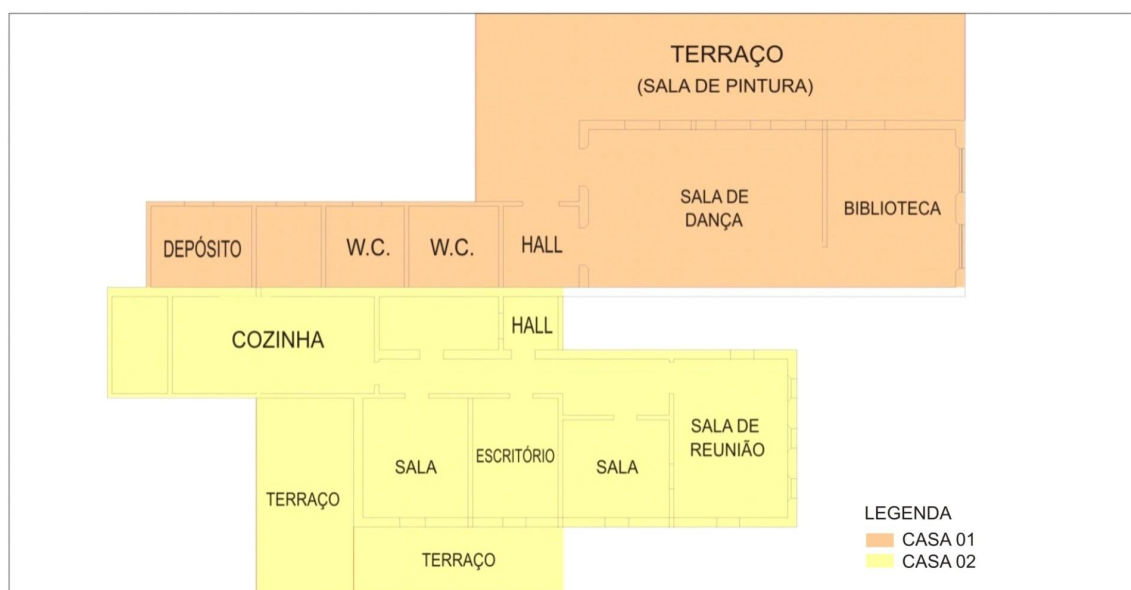


Figura 04: Planta esquemática da Escola de Arte do Recife
Fonte: A Autora, 2010



Das edificações originais foram preservadas as fachadas, tombadas pelo Patrimônio Histórico, estas são marcadas por frisos em relevo no reboco, marcando a base da edificação, emoldurando o frontão e janelas de madeira com venezianas e vidros transparentes.

As edificações em alvenaria de tijolo, têm paredes largas, com reboco. O piso de todos os ambientes permanece em mosaicos de ladrilhos hidráulicos coloridos, tornando o ambiente propício ao trabalho artístico.

A entrada da escola é composta por um jardim com frondosos pés de acácias. O acesso ao interior da escola se faz através de um *hall* central, onde o espaço é amplo, com piso de ladrilhos e teto com estrutura de madeira e telhas de cerâmica aparentes.

Desse espaço, pode seguir a direita para a primeira casa que abriga a biblioteca (Fig. 05), uma sala de reuniões e dança onde o destaque fica por conta de um grande espelho que é utilizado durante as aulas. Completando este bloco há ainda duas salas para as aulas (Fig. 06).



Figura 05: Biblioteca
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 06: Sala de reuniões e dança
Fonte: Acervo da autora/2010

Do *hall* de entrada, partindo-se para a esquerda, está o acesso à segunda casa, ou bloco, composto por duas salas onde funcionam a administração da escola, uma sala de reuniões, três salas de aula para pintura e duas salas para aulas de esculturas em argila.



As últimas estão instaladas em agradáveis e ventilados espaços semelhantes a varandas com cobertura de telha cerâmica, (Fig. 07 e 08). Completando este bloco, tem-se ainda os banheiros masculino e feminino e uma cozinha.



Figura 07: Sala de aula
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 08: Sala de aula
Fonte: Acervo da autora/2010

Por fim, pode-se dizer que o trabalho desempenhado pelos profissionais artistas que fazem a Escola de Arte do Recife durante estes 57 anos, tem sido de fundamental importância para a transmissão de conhecimentos e técnicas artísticas capazes de desenvolver nas crianças e adolescentes um olhar mais sensível e crítico sobre a realidade, contribuindo para a formação de cidadãos (fig. 09 e 10).



Figura 09: Áreas de lazer para as crianças
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 10: Trabalhos das crianças
Fonte: Acervo da autora/2010



2.2. CENTRO DE ARTESANATO DE PERNAMBUCO – BEZERROS – PE

Localizado às margens da BR-232, Km 107 em Bezerros (PE), foi inaugurado em 24 de fevereiro de 2003 (Fig. 11). Idealizado pela AD DIER – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, por meio do Programa de Valorização do Artesanato de Pernambuco (AD DIPER/2003).

O centro nasceu para atender uma necessidade do estado: reunir a diversificada produção do artesanato pernambucano, constituindo-se numa importante âncora no desenvolvimento socioeconômico e turístico do estado (AD DIPER/2003).



Figura 11: Localização de Bezerros
Fonte: Google Maps/2010

O Centro de Artesanato tem como proposta disseminar e propagar a Arte popular do Estado. Seu acervo é composto por peças provenientes das várias regiões do Estado e de diversos mestres artesãos. Trabalhos em cerâmica, madeira, tecido, pintura, ou trançados de corda, palha e linha são expostos em espaços específicos, que representam as diferentes cidades pernambucanas (AD DIPER/2003).

O espaço promove o intercâmbio dos artistas, que desenvolvem trabalhos com os mais diversos materiais e estilos, agregando *designers*, arquitetos e decoradores. Assim, são gerados novos projetos com a troca de ideias e experiências entre os artistas do Estado e o público em geral.

Localizado na Zona do Agreste pernambucano, o Centro de Artesanato que recebe em média, mil visitantes por mês, é o único no Brasil que oferece três modalidades de serviços: Museu, Loja e Oficinas (AD DIPER/2003) (Fig.12 e 13).



Figura 12: Vista externa do Centro
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 13: Vista externa do Centro
Fonte: Acervo da autora/2010

O equipamento está implantado em um terreno de 12.000 m², com estacionamento para 130 veículos (Fig. 14), o edifício de 1.600 m², possui dois pavimentos: no térreo funcionam os espaços de acesso ao público e no pavimento superior a administração. A edificação tem concepção moderna, as fachadas são marcadas por linhas retas e formas geométricas com coloridos intensos, um *hall* coberto por uma marquise com estrutura metálica e forro tipo colmeia, acolhe os visitantes em sua chegada.

O acesso ao interior da edificação é feito por uma ampla porta em alumínio e vidro, junto à entrada está a recepção, o ambiente é aconchegante, com um belo balcão em granito cinza. A mesma é valorizada por um grande painel de J. Borges (Fig.15), morador de Bezerros e considerado o maior xilogravurista do Brasil.



Figura 14: Vista do estacionamento
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 15: Recepção – Xilogravura J. Borges
Fonte: Acervo da autora/2010



Partindo da recepção, o visitante é acompanhado por um guia³ ou conduzido através de placas de programação visual que sinalizam e identificam os ambientes. O Museu reúne obras de 57 artesãos e 15 associações que, juntos, representam 26 municípios; salas para exposições permanentes (Fig. 16), espaços livres, onde são realizados cursos e oficinas de Arte (Fig. 17).



Figura 16: Museu
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 17: Espaços para oficinas
Fonte: Acervo da autora/2010

Em uma grande loja são comercializados os trabalhos dos artesãos (Fig. 18, esta reúne peças de mais de 220 artesãos de 32 municípios). O Centro possui também um auditório com capacidade para 200 pessoas, equipado com sistema de som, vídeo e TV (Fig.19).



Figura 18: Loja
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 19: Auditório
Fonte: Acervo da autora/2010

³ Entrevista realizada pela autora com guia e recepcionista do Centro de Artesanato de Pernambuco em Bezerros, Tarciana, em 22 de maio de 2010.



Para movimentar o local, o Centro conta com um projeto pedagógico denominado “Arte e Cultura Pernambucana”, cuja proposta é possibilitar aos estudantes de escolas públicas, particulares, universitários e a grupos de visitantes a oportunidade de conhecer o trabalho dos artesãos. O projeto compõe-se de vários momentos: visualização; um passeio pelo Museu; textualização; palestras no auditório e prática; apresentação de danças folclóricas regionais, realizadas por grupos da cidade de Bezerros e a participação em oficinas de Arte e Artesanato.

Enfim, pode-se concluir que, Pernambuco, com toda sua diversidade cultural, é um dos maiores produtores de Artesanato do país, sendo inclusive considerado um centro formador e disseminador da cultura nordestina brasileira.

A importância do Artesanato inclui sua função econômica de geração de renda; ocupação profissional; inclusão social e fixação das famílias nos seus locais de origem. Todavia o aspecto cultural, mantém viva e fortalece as tradições locais.

2.3. ESCOLA DOM BOSCO DE ARTES E OFICIO

A Escola Dom Bosco de Artes e ofícios é uma entidade sem fins lucrativos de natureza filantrópica, dirigida pela Congregação Salesiana. Segundo Pe. Gilvan Galdino Tavares, Diretor da Instituição, a Escola Dom Bosco possui três áreas de atuação: Casa Dom Bosco; Oratório e Cursos Profissionalizantes.

A Casa Dom Bosco, articula-se com as escolas públicas para a melhoria na qualidade do aprendizado, oferece atividades culturais, esportivas, de acordo com a motivação pessoal. O Oratório é um espaço aberto aos domingos, para o atendimento aos jovens com atividades sócio-educativas, esportivas e religiosas (Fig 20).



Figura 20: Vista Frontal da Escola
Fonte: Acervo da autora/2010

Os cursos profissionalizantes que são realizados no turno da manhã: Mecânica de Manutenção; Marcenaria; Serralharia; Automecânica; Auto-elétrica; Elétrica de Instalação-predial e industrial; Panificação; Pastelaria e Confeitaria. Ainda existe o curso de Artes Gráficas, o qual está subdividido em Pré-impressão, Impressão Offset e Acabamento Gráfico.

A escola está situada em um bairro onde se encontram pessoas que vivem segregadas da sociedade pela falta de escolaridade e infra-estrutura, e em sua maioria, as famílias não possuem renda fixa. Nesse cenário, a escola se constitui em uma das poucas opções de formação profissional da comunidade.

A Escola foi aberta com o objetivo de oferecer cursos gratuitos para adolescentes e jovens de baixa renda na visão de trabalhar a educação e de inseri-los no mercado de trabalho. O fundador da Congregação, Dom Bosco, sempre trabalhou com jovens na busca de acolhê-los por meio da Razão, da Bondade e da Religião.

Desde os primórdios da sua fundação, o exemplo foi imitado por muitos membros da Congregação Salesiana que optaram por realizar a sua missão educativo-pastoral nos países menos desenvolvidos. Em 1883 chega ao Brasil, com a visão de



profissionalizar os jovens, e oferecer uma melhor qualidade de vida⁴. Sua história inicia-se em 06 de maio de 1948, Dia Santo, Ascensão do Senhor, quando oficialmente tomaram posse do terreno, plantando uma coluna com a esfinge de Dom Bosco (Fig. 21).



Figura 21: Efígie de Dom Bosco
Fonte: Acervo da autora/ 2010

Em junho do mesmo ano, construiu-se uma palhoça (Fig. 22), onde inicia a grande obra das Escolas Dom Bosco de Artes e Ofício. Nesta palhoça, a 14 de março de 1949, inaugurou-se o curso Inicial e Primário, no turno da tarde, com 95 alunos distribuídos em três classes. Com um ano e meio a palhoça tornou-se imprestável, não garantindo abrigo eficiente. Um galpão mais confortável foi feito para as crianças, transformando assim a palhoça em um belo e confortável espaço (Fig. 23).



Figura 22: A Palhoça
Fonte: Acervo da Escola/1948

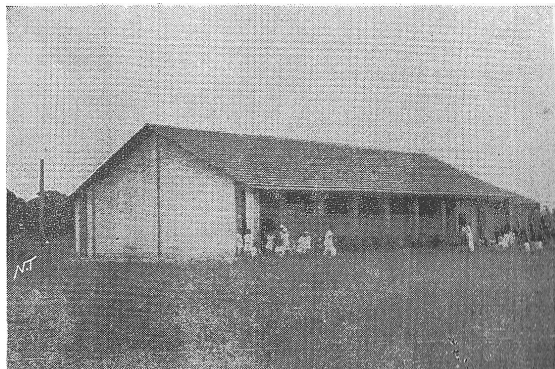


Figura 23: O Galpão
Fonte: Acervo da Escola/1949

⁴ Dados coletados pela autora junto ao diretor Presidente da Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios do Recife, o Pe. Gilvan Galdino Tavares, em 21 de maio de 2010.



Em 02 de janeiro de 1950, inicia-se a construção definitiva. Em 26 de setembro de 1952, foi fundada, constituída e organizada pelos Religiosos Salesianos de Dom Bosco, a Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil, situada na Avenida General San Martin, 1449 - Bongi - na cidade do Recife, no Estado de Pernambuco (Fig. 24 e 25).

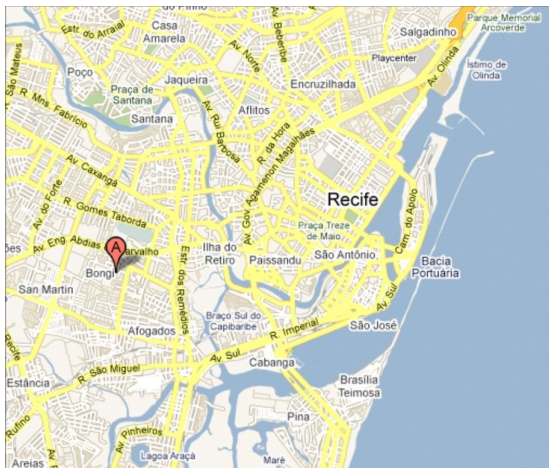


Figura 24: Mapa de Localização
Fonte: Google Maps/2010

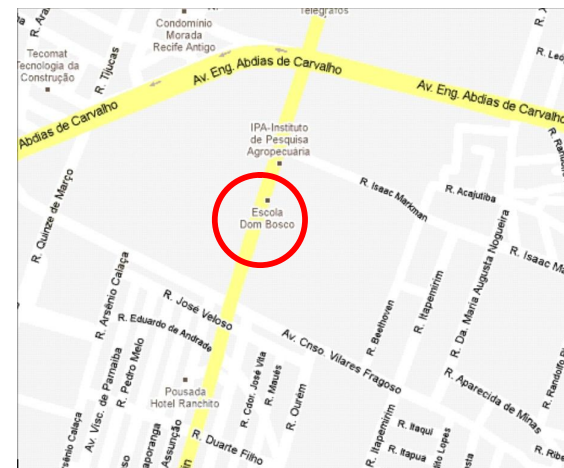


Figura 25: Mapa de Situação
Fonte: Google Maps/2010

A Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, está implantada em um terreno de 58.460 m², no bairro de Bongi, Zona Oeste de Recife. O acesso ao prédio principal se dá através de um extenso e agradável caminho pavimentado com paralelepípedos. Essa longa alameda, ladeada por frondosas árvores, que também contornam grandes campos de futebol conduz ao estacionamento diante da edificação principal, onde se encontra uma escultura de Dom Bosco, fundador da Ordem dos Salesianos (Fig. 26).



Figura 26: Alameda de entrada
Fonte: Acervo da autora/2010



O pátio de estacionamento é abraçado pela edificação em forma de “U”, e esta possui estrutura em alvenaria de tijolo cerâmico, com cobertura em telha de barro, confeccionada no local da obra ainda na época de sua construção. Foram os próprios estudantes que edificaram a Escola, ao mesmo tempo em que aprenderam um ofício.

Os espaços que compõem a Escola, estão distribuídos ao longo da circulação aberta que delimita o pátio de estacionamento, essa possui piso em mosaico de ladrilho hidráulico, paredes e colunas revestidas até meia altura com azulejos. Sua cobertura tem uma estrutura em madeira e telhas de barro aparentes (Fig. 27 e 28).



Figura 27: Circulação
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 28: Circulação
Fonte: Acervo da autora/2010

Contando com 16.834,33 m² de área construída, a Escola possui uma quantidade muito grande de salas de aula, oficinas e laboratórios (Fig. 29 e 30), fazendo parte também da estrutura uma capela, um auditório, refeitório, cozinha, banheiros, garagens, depósitos, setor técnico e de serviços, setor administrativo, dentre outros.



Figura 29: Interior Sala de aula
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 30: Interior Sala de aula
Fonte: Acervo da autora/2010



As salas de aula, com dimensões generosas, em média 5,00m x 7,00m, com o passar do tempo, necessitaram ser reformadas e modernizadas, para tornarem-se mais confortáveis e adequarem-se aos novos usos.

Atualmente estes espaços contam com piso cerâmico, paredes revestidos a meia altura com azulejos, forro de PVC branco, quadro de acrílico e ótima iluminação e ventilação natural (Fig. 31 e 32).



Figura 31: Interior Sala de aula
Fonte: Acervo da autora/2010



Figura 32: Interior Sala de aula
Fonte: Acervo da autora/2010

2.4. COMPARAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO

Após as análises dos estudos de caso, elaboram-se uma avaliação dos dados coletados nas entrevistas e análise perceptiva. O primeiro estudo de caso realizado foi na Escolinha de Arte do Recife. Fundada em 1953, está situada numa excelente área da cidade, no conhecido bairro das Graças, na Rua do Cupim.

Analisando suas características, pode-se observar que sua arquitetura é condizente com a sua fundação e através de algumas reformas, tornou-se muito funcional. Quanto às instalações, são um pouco precárias, pois a ventilação não é satisfatória e a iluminação insuficiente, porém quanto ao quesito acessibilidade, ela atende bem.

O segundo estudo, o Centro de Artesanato de Pernambuco, localizado na cidade de Bezerros, PE, possui uma arquitetura moderna e muito funcional. Sua área construída é de 1.600 m², cujas instalações se encontram em excelente estado de conservação e é muito bem equipada. Sua ventilação é excelente bem como a iluminação, que é favorecida pela localização e pelo pé direito duplo.



O terceiro e último estudo foi no Bongi, em Recife, na Escola Dom Bosco de Artes e Ofício. Esse equipamento possui uma área de 16.834 m², cujo projeto tem uma arquitetura moderna e bastante funcional. Seus equipamentos são excelentes e quanto a sua proposta, a escola atinge seus objetivos, pois além de capacitar o estudante, o prepara para o mercado de trabalho.

O quadro que segue, identifica suas semelhanças e diferenças e contribui para a elaboração do projeto proposto com maior entendimento sobre o tema desta pesquisa.

QUADRO 01: ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASO

CASOS ITENS	Escola de Arte do Recife Recife	Centro de Artesanato de Pernambuco Bezerros	Escola D.Bosco de Arte e Ofício Recife
ARQUITETURA	A edificação é antiga, tombada pelo patrimônio histórico da cidade, toda térrea, sofreu ao longo dos anos adaptações que provocaram deficiência de iluminação e ventilação em algumas salas. ●	Edificação nova, projetada especialmente para atender ao fim a que se destina, possui espaços amplos, ventilados, executados com materiais modernos. A edificação está em muito bom estado de conservação. ●	Edificação de arquitetura simples, sem requintes porém com espaços generosos, arejados e bem iluminados. A escola é pública e não dispõe de recursos para manutenção adequada de seus espaços. ●
PROGRAMA	Hall de entrada Sala de dança Sala de pintura Biblioteca B.W.C. Masc. / Fem. Cozinha Sala de Reuniões Escritório ●	Estacionamento Áreas Livres arborizada Salas para Exposição Auditório Loja Espaço para Oficinas W.C. Masc. / Fem. ●	Estacionamento Salas de Aula Salas para Oficinas Gráfica Campo de Futebol Quadra de Esportes Auditório Capela Grande Área Verde ●
FUNCIONALIDADE	A edificação por ter sido adaptada a partir de uma residência, para abrigar a escola, deixa a desejar quanto a estruturação, dimensionamento e iluminação adequada de seus espaços para os fins a que se destina. ●	A distribuição dos espaços atende perfeitamente às atividades a que se destinam, e um <i>lay out</i> bem resolvido contribui para a facilidade de fluxo entre os ambientes. A iluminação predominante é artificial mas de boa qualidade. ●	A edificação possui espaços amplos, bem ventilados, cercados de vegetação natural, atende bem às atividades a que se destina. Apresenta ótimas condições de iluminação nos ambientes de sala de aula e fora destes. A setorização entre os blocos de salas de aula e as oficinas, permite qualidade acústica entre os setores. ●



ACESSIBILIDADE	O Equipamento não está adaptado para atender a pessoas portadoras de necessidades, os espaços de circulação são estreitos e os banheiros não possuem qualquer adaptação. ●	Os espaços são adaptados para atender as exigências de acessibilidade de cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, porém não atende a contento a pessoas com deficiência visual. ●	Possui, espaços amplos o que possibilita fácil deslocamento entre os ambientes porém não está adaptado com rampas para atender a cadeirantes e pessoas com dificuldades de locomoção. ●
EQUIPAMENTO	Por não ter fins lucrativos seus equipamentos são simples porém, atendem aos objetivos a que se propõe. ●	Possui auditório com excelente equipamento de áudio visual e demais setores com mobiliário de ótima qualidade e acabamento. ●	A escola conta com Oficinas equipadas com maquinário que apesar de não ser moderno é de boa qualidade e atende bem ao que se propõe, possui uma gráfica de grande porte. ●
ÁREA CONSTRUIDA	350m ² ●	1.600m ² ●	16.834m ² ●

LEGENDA: ● ÓTIMO ● BOM ● REGULAR

Fonte: a autora, 2010.

Através dos estudos de casos realizados, foi possível analisar aspectos e características que valorizem o projeto da oficina escola desejada. Observar elementos como ventilação, iluminação e dimensionamento dos espaços foi de fundamental importância para a concepção do projeto. O exemplo da Escola de Arte do Recife veio comprovar que apesar do terreno escolhido ser de dimensões modestas, será possível elaborar um projeto que atenda satisfatoriamente a comunidade do município de Tracunhaém. Todas as propostas foram válidas para nortear o estudo do projeto de uma oficina escola que terá a finalidade de capacitar crianças promovendo a continuação do ofício em barro da região.



CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O presente capítulo apresenta as informações sobre a área de estudo dividindo em: localização e evolução histórica, caracterização dos aspectos físicos ambientais do entorno e aspectos sócio-econômicos. Essa caracterização se faz necessária para um melhor conhecimento da área estudada.

3.1. LOCALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TRACUNHAÉM

O estado de Pernambuco é um dos estados que pertence ao nordeste brasileiro, possui segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2001) 185 municípios com uma população de 8.413.595 habitantes. O estado é geograficamente dividido em cinco regiões – São Francisco, Sertão, Agreste, Zona da Mata e Região metropolitana do Recife (Fig. 33). A área de estudo é o município de Tracunhaém, está localizado na Zona da Mata, fazendo parte da microrregião Mata Seca Pernambucana.

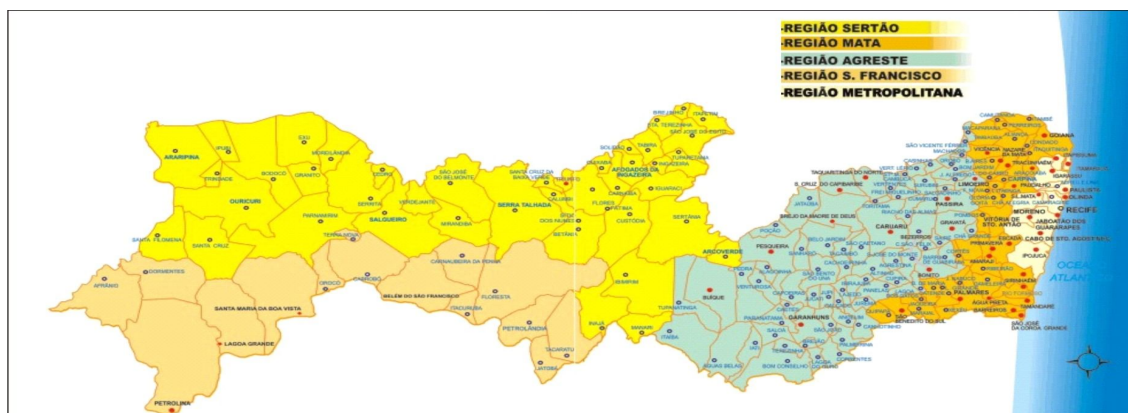


Figura 33: Regiões do Estado de Pernambuco
Fonte: Mapas do Estado/2010

O município localiza-se na latitude 07°48'17" sul e longitude 35°14'24" oeste, com uma altitude de 120 metros. Está situado a 63 Km da capital – Recife e tem como limites: **ao norte** o município de **Nazaré**, que dispõe de importantes valores históricos e culturais, formados por um patrimônio arquitetônico do qual se destacam antigos engenhos, igrejas e casarios de relevante beleza, **ao sul** o município de **Paudalho**, uma cidade marcada pela sua história e que tem renda baseada na agricultura e pecuária, **ao Leste Itaquitinga e Araçoiaba** municípios que têm no cultivo da cana-de-açúcar e na agroindústria a base de sua economia e **ao Oeste**



Carpina que se destaca por seu clima e proximidade da capital (Fig. 34).
(APONTADOR, 2010)

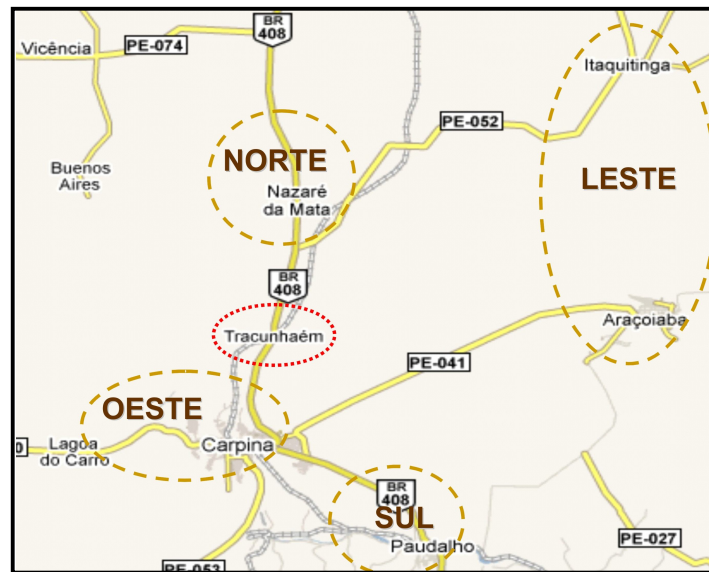


Figura 34: Limites de Tracunhaém
Fonte: Google Maps/2010

De acordo com o Plano de Investimento Municipal (PIM) do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (2007), o acesso à cidade pode ser feito pelas principais vias: BR 232, BR 408, PE 052, PE 053, dentre outras (Fig. 35).

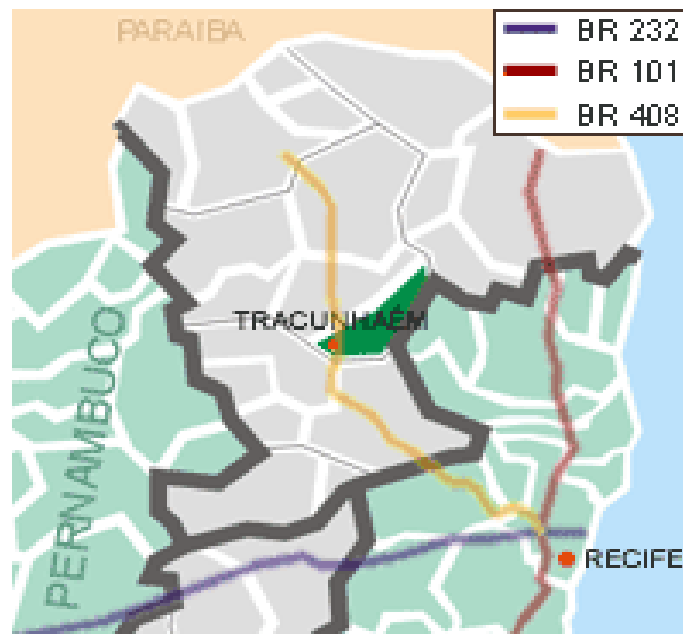


Figura 35: Localização de Tracunhaém
Fonte: PROMATA/2007



O distrito foi criado pela lei municipal nº 05, de 30 de novembro de 1892. A lei nº 4951 de 20 de dezembro de 1963, criou o município de Tracunhaém, desmembrado do município de Nazaré da Mata, e elevou sua sede à categoria de cidade. A cidade de Tracunhaém possui uma extensão de área correspondente a 141 Km² de área, equivalente a 0,14% do território de Pernambuco (IBGE, 2001).

O termo Tracunhaém é de origem indígena e quer dizer “Panela de Formiga” ou “Formigueiro”. As suas terras pertenciam a Nazaré e tiveram o seu povoamento no início na primeira metade do Século XVIII por exploradores do Pau Brasil e criadores de gado. A antiga povoação de Tracunhaém originou-se de uma gleba de 5 léguas encravada na propriedade chamada “Mattas do Brasil”, que em 1665 pertencia a Diogo Coelho Romeiro. A povoação desenvolveu-se em 1746, abrangendo vários engenhos de açúcar, dentre os quais o de Terra Vermelha e o de Alagoa do Carro (IBGE, 2001).

No Século XVIII, com o declínio do mercado de açúcar brasileiro, o sistema açucareiro do nordeste começou a falir. Tracunhaém ressentiu-se economicamente, e tem início a sua decadência. O surgimento das usinas fez com que a quase totalidade dos engenhos deixasse de moer e se transformassem em fornecedores de cana. Tracunhaém não possuía nenhuma usina em seu território, e como tal, desprovida do mais importante elemento da estrutura econômica rural teve que buscar outras fontes de economia.

Foi neste momento em que a riqueza dos solos argilosos da região passou a ser explorada pela população, que desde o período de sua povoação, apresenta características artísticas de trabalhos artesanais em cerâmica, realizados pelos índios Tupi, que modelavam peças e cachimbos de barro. Na década de 60 surgiram os primeiros artesãos, herdeiros da cultura indígena, que deram continuidade à cultura do barro, modelando figuras de santos, animais, objetos utilitários e decorativos. Desde então a Arte de modelar o barro foi-se tornando progressivamente, conhecida e prestigiada.

Muitos dos artistas têm trabalhos expostos em museus nacionais e internacionais, e no acervo de importantes colecionadores. Pode-se destacar Zezinho de Tracunhaém, o artesão vivo mais antigo do município, Mestre Nuca, famoso pela



confeção de leões, Baé, conhecido pela modelagem de casais dançando (Fig. 36, 37 e 38). A cidade é um atelier vivo, às vezes até mesmo nas calçadas das casas, surgem imagens religiosas, utensílios domésticos fabricados com massapé (MUNICÍPIOS, 2007).



Figura 36: Leões de Mestre Nuca
Fonte: ceramianório/2010



Figura 37: Santa de Zezinho
Fonte: ceramianório/2010



Figura 38: Casal dançando - Baé
Fonte: ceramianório/2010

Segundo a Prefeitura de Tracunhaém (2010), na década de 1970, a região teve seu auge na produção artesanal, tornando-se daí conhecida em todo o mundo. Suas imagens de santos foram as mais valorizadas. As esculturas em barro ainda hoje são a grande marca registrada da cidade, é em busca delas que milhares de visitantes procuram o município.

Como em todas as cidades da Zona da Mata de Pernambuco, os antigos engenhos fazem parte do roteiro obrigatório dos visitantes. As casas grandes datam dos séculos XVIII e XIX, são edificações imponentes, em estilo colonial que retratam a era de ouro da produção açucareira. Entre o casario da cidade vale conhecer a bela Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Fig. 39), construída no Século XIX (PROMATA, 2007).



Figura 39: Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Fonte: PROMATA, 2007

3.2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

O município de Tracunhaém está inserido na Mata Norte do Estado de Pernambuco, que condiciona a vegetação, as culturas e a fixação do homem ao meio. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. O solo é argiloso, tendo seu potencial apropriado para cultivos permanentes.

Seu aspecto geográfico é acidentado, destacando-se a Serra do Trapuá e dois Açudes. O relevo predominantemente faz parte da unidade dos tabuleiros costeiros, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos em encostas suaves e fundos com amplas várzeas.

Tracunhaém possui clima variado, do tipo temperado e úmido, com temperatura agradável e boa salubridade. O clima é do tipo tropical chuvoso com verão seco. O período de chuvas começa no outono com início no mês de fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634,2 mm. Apesar dos açudes existentes na região, o saneamento é um ponto agravante, o fornecimento de água é precário, em média um dia de água por semana ficando o abastecimento de água da população por conta de poços artesianos e cisternas (Fig. 40).



Figura 40: Açude com Serra do Trapuá ao fundo
Fonte: Acervo da autora/2010

O município não possui Leis que regulamentem o Uso e Ocupação do Solo, isso tem acarretado um crescimento desordenado das edificações. A arborização da região é precária, principalmente na área urbana, agravando ainda mais este quadro, tem-se a ocupação das áreas de preservação ambiental e a inexistência de áreas destinadas ao lazer e esportes, apesar das muitas superfícies urbanas sem utilização (Fig. 41).

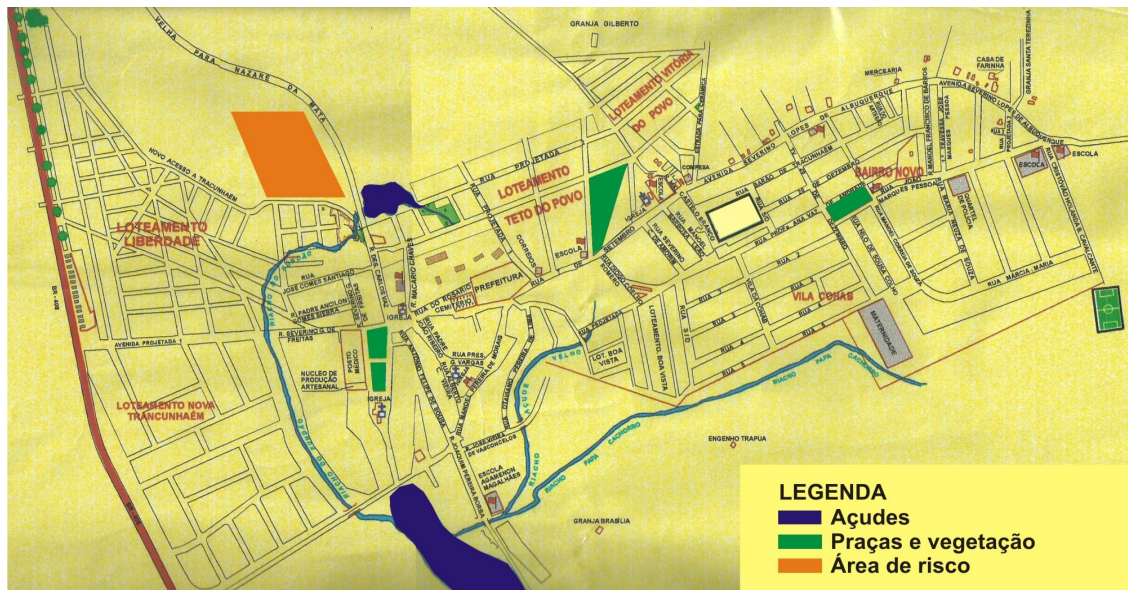


Figura 41: Mapa de aspectos ambientais de Tracunhaém
Fonte: Prefeitura de Tracunhaém/2005



3.3. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Tracunhaém tem como principais setores econômicos à agropecuária e a indústria. Com economia informal tem-se: artesanato em barro, madeira, tapeçaria e cerâmica. Na agricultura, o maior destaque é a cana-de-açúcar, pois exige grande quantidade de terras, impedindo conseqüentemente diversificação do cultivo, visto que quase todas as propriedades são ocupadas pela cana-de-açúcar. A produção de cana-de-açúcar é dirigida às usinas dos municípios circunvizinhos (Aliança, Lagoa de Itaenga, Itaquitinga, Goiana, Paudalho etc.), por não existir em Tracunhaém qualquer unidade de transformação (CPRM/PRODEEM, 2005).

Salienta-se ainda que depois da atividade agropecuária o que mais se destaca é o Artesanato em barro. Os principais produtos agrícolas da cidade são a cana-de-açúcar, batata doce, mandioca, feijão e banana e o principal rebanho da pecuária é o bovino (CPRM/PRODEEM, 2005).

De acordo com o Censo 2000 do IBGE a população residente total é de 12.394 habitantes, sendo 9.442 (76,2%) na zona urbana e 2.952 (23,86%) na zona rural. Os habitantes do sexo masculino totalizam 6.189 (49,9%) enquanto que o feminino totaliza 6.205 (50,1%) resultando numa densidade demográfica de 87,9 habitantes por Km². A rede de saúde é composta por um hospital, com 14 leitos, 7 ambulatórios e 18 agentes comunitários de saúde pública (Fig.42). A taxa de mortalidade infantil, segundo dados do DataSUS de 2005, é de 85,07 por cada mil crianças.



Figura 42: Maternidade Marta Gercina da Silva
Fonte: Acervo da autora/2010



Na rede de educação o município possui 22 estabelecimentos de ensino fundamental com 3.171 alunos matriculados, e um estabelecimento de ensino médio com 275 alunos matriculados. A rede de ensino totaliza 85 salas de aula, sendo 16 da rede estadual, 49 municipal e 20 particulares (CPRM/ PRODEEM, 2005).

Dos 2.697 domicílios particulares, 1.807 (67%) são abastecidos pela rede geral de água, 561 (20,8%) são atendidos por poços ou fontes naturais e 329 (12,2%) por outras formas de abastecimentos. A coleta de lixo urbana atende 1.598 (59,3%) dos domicílios.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,636. Este índice situa o município em 66º lugar no ranking estadual e em 3998º no nacional (IBGE, 2001). O Índice de Exclusão Social, que é constituído por 7 indicadores (pobreza, emprego formal, desigualdade, alfabetização, anos de estudo, concentração de jovens e violência) é de 0,360, ocupando a 54ª colocação no ranking estadual e a 3825ª lugar no ranking nacional. No núcleo urbano da cidade floresceu a atividade artesanal da cerâmica. Essa atividade representa hoje a principal fonte de renda daquela população, atingindo 85,9% do total das atividades (FUNDARPE, 2002). Apesar dessa atividade proporcionar o afluxo de turistas à região, o município não dispõe de serviços de hospedagem/pousadas havendo necessidade de locomoção para as cidades vizinhas fazendo assim com que as cidades perca percentuais de rendimento que poderiam gerar empregos e renda para a população local.

Os principais eventos são o Dia do Artesão (19 de março), que é comemorado com muita festa e exposição de trabalhos. Em Junho a comemoração em homenagem a Santo Antônio, padroeiro da cidade.

3.4. PROJETOS E PROGRAMAS

O programa de apoio ao desenvolvimento da Zona da Mata de Pernambuco – PROMATA – constitui uma iniciativa do estado a ser executada pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social, em cooperação com diversos órgãos e entidades da administração direta e indireta do estado com as 43 prefeituras do



município que integram a mesorregião, programas e com instituições não governamentais com foco sobre a Zona da Mata de Pernambuco.

Esses programas são criados para o melhoramento da infra-estrutura de serviços básicos, apoio à diversificação econômica, com ênfase no desenvolvimento de pequenos e micro-negócios, fortalecendo a assistência técnica aos níveis locais de poder e organização social (BARROS, 1998).

O programa do PROMATA tem um tratamento especial para cada gestão municipal. As ações a serem realizadas, têm efeitos dimensionados a partir de um diagnóstico participativo do município a ser desenvolvido durante o processo de elaboração do Plano de Investimento Ambiental – PIM.

Deverá incluir a identificação, seleção e priorização dos projetos e atividades que serão financiados pelo programa. A metodologia adotada pelo PROMATA, não se centra no poder da administração local, mas trabalha com três atores – agentes produtivos, sociais e governamentais.

Recentemente, ONGs e outras novas formas de organização social, vêm se instalando na região dentre elas destacam-se fóruns, conselhos, comissões, câmaras e comitês, criados pelos programas oficiais, com composição paritária (governo/sociedade), cuja finalidade é articular a participação popular no planejamento, fiscalização e controle das políticas públicas, fazendo a sociedade local se engajar mais efetivamente em programas na área de produção rural, educação, saúde, segurança, apoio à criança, ao adolescente e o bem estar social.

Reconhece-se, assim, que a Mata, dada sua longa historia de lutas populares, apresenta inúmeras organizações que dão suporte aos Movimentos Sociais, podendo caracterizar-se numa região onde há uma participação efetiva das camadas populares, através de suas associações, na busca de soluções para seus problemas.

O projeto OCCAA – oficina de ciência, cultura, Arte e Artesanato – um projeto apresentado à Prefeitura de Tracunhaém do Ministério da Cultura e Tecnologia para ser implantado em uma área na entrada da cidade, onde atenderia também a mais sete municípios da região: Aliança, Buenos Aires, Carpina, Nazaré da Mata, Lagoa do Carmo, Passira e Vitória (Fig. 43).



Figura 43: Projeto OCCAA - CENTRART
Fonte: Acervo da autora/2010

O projeto estaria voltado para capacitar os artistas, artesãos, com o objetivo de resgatar a cultura, cidadania e a igualdade social da região pobre e sofrida, historicamente marcada pela falência da monocultura canavieira.

O principal objetivo desse espaço é despertar o interesse do consumidor em conhecer e comprar o Artesanato da região em um só espaço, que será ocupado por representantes dos municípios da Zona da Mata. Esses municípios que se uniram para formar o espaço OCCAA agregam importantes valores históricos e culturais, cuja reprodução social precisa de tratamento adequado para que se fortaleça e amplie.

O programa inicial do projeto era a construção de galpão, quiosque e banheiros, teatro arena e quadra de esporte, estimando um custo de R\$ 484.004,00. O galpão destinado às oficinas e *show room* possui uma área total de 336 m² (PROMATA, 2007).

Esse projeto OCCAA, do governo federal, sofreu intervenção do Tribunal de Contas, hoje o projeto ressurgiu como CENTRART – Centro de Arte e Artesanato Popular de Pernambuco – com o apoio do PROMATA que investiu recursos na obra de R\$ 277,7 milhões. O sonho desse espaço que teve início há vários anos e hoje integra o Plano Estadual de Artesanato de Pernambuco – PAPE.



O espaço foi ampliado e reformado, passando a contar com 9 ocas de artesanato, antes só existiam 5. Houve também pavimentação nas vias de acesso ao local, iluminação externa, nas salas de aula, sala de multiuso, banheiros e adaptação para deficiente físico. (PROMATA, 2007).

O CENTRART faz parte da estratégia do Governo de Pernambuco de produzir o Artesanato na Zona da Mata. A ação é orientada pelo Programa de Artesanato Brasileiro, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior e complementa a outras que já estão sendo executadas na região como: o Cadastro dos Artesãos da Zona da Mata, dos Centros de Enriquecimento Cultural e dos Centros de Artes e Ofícios. Para cada espaço o PROMATA procura parcerias para garantir a sustentabilidade desses projetos (PROMATA, 2007).

O PAPE – Plano de Artesanato de Pernambuco – foi inaugurado no dia 19 de abril de 2008, em comemoração ao Dia do Artesão, pelo governador Eduardo Campos. A iniciativa, coordenada pela AD DIPER é desenvolvida em parceria com o PROMATA, PRORURAL, SEBRAE, FUNDARPE, EMPETUR e Secretaria da Mulher. Estas sempre estão investindo em ações voltadas para fortalecer o Artesanato de barro, promovendo atividades no estado, no País e no Exterior (PROMATA, 2007).

A ação tem como base a profissionalização, geração de emprego e renda, o mercado consumidor e sua dimensão sócia cultural. Suas linhas de atuação envolvem mobilização e comunicação: organização das associações, mercado de logística e melhoria da qualidade dos produtos. Essa mobilização será aplicada nas doze Regiões de Desenvolvimento do Estado. Recife, Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada, Petrolina e Araripina atuarão como cidades/ âncora (SJE-PE, 2009).

Dentro do que foi exposto, é possível concluir que o município de Tracunhaém, tem presença marcante na história do Estado de Pernambuco, figurando como elemento importante no desenvolvimento e no processo de construção do presente e do futuro. O presente estudo, não reproduz integralmente a história do município de Tracunhaém, porém desperta o desejo por conhecer as tradições, culturas, e relevâncias históricas local.



CAPÍTULO 4– PROJETO DE UMA OFICINA/ ESCOLA DE ARTESANATO EM BARRO

O Projeto para a oficina de Artesanato iniciou-se com a escolha do terreno onde a mesma pudesse ser edificada. Optou-se por um lote que já possuía um passado marcado pela arte, uma vez que em diferentes momentos, funcionou no local a Escola Municipal José Trajano Coutinho e a Associação dos Artesãos de Tracunhaém – ASSOCIATRA⁵, da qual ainda existem ruínas no local (fig. 44). Essas ruínas, não possuem relevância que justificasse sua permanência portanto foram desconsideradas para efeito de projeto. É, bastante significativo o fato de que residem nesta rua vários artesãos da cidade.

4.1. ESTUDO DO TERRENO

O terreno escolhido para implantação do projeto da Oficina Escola de Artesanato em barro, na cidade de Tracunhaém, está localizado na área central da cidade, próximo a Prefeitura Municipal, situada na rua Alberto Coutinho Vieira s/n. O terreno tem área de 362, 56m², possui forma irregular, e mede 13,64m de frente, 25,30m na lateral esquerda, 23,38m na lateral direita e 17,20m de fundo. Com frente voltada para Oeste, faz limite a esquerda com uma rádio FM e a direita com uma igreja Protestante, ao fundo o lote limita-se com edificações residenciais (fig. 45).



Figura 44: Ruínas da ASSOCIATRA
Fonte: Autora, 2010

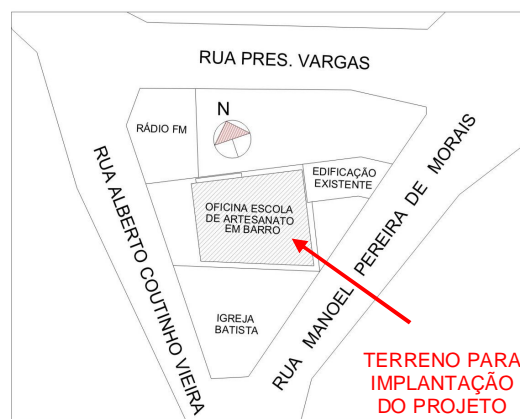


Figura 45: Terreno para implantação do projeto
Fonte: Autora, 2010

⁵ Dados coletados pela autora junto a Sr^a Maria Gonçalves da Silva, mãe do artesão Titino e residente no lote em frente ao terreno de implantação do projeto, em 12 de maio de 2010.

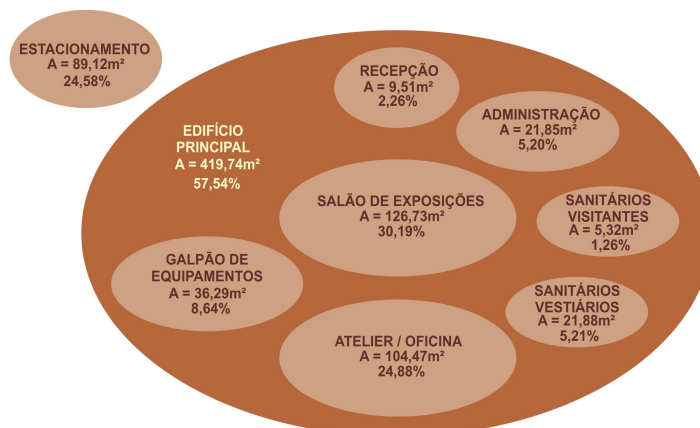


O lote possui suave declive no sentido norte-sul, a variação das cotas de nível entre os limites laterais atinge 0,50m, podendo portanto o terreno ser considerado de topografia regular e o projeto ser desenvolvido sem preocupações com acomodação dos níveis de pisos internos e externos.

4.2. ETAPAS PRÉ-PROJETUAIS

O Projeto da Oficina Escola de artesanato em barro, tem como principal objetivo, viabilizar a transmissão dos conhecimentos relacionados ao manuseio e técnicas de produção do artesanato em barro para jovens e adolescente de classe média e famílias de baixa renda da cidade de Tracunhaém.

Com base nos estudos de caso realizados e também considerando as impressões obtidas em visita ao CENTRART em Tracunhaém, foi possível definir o programa da Escola de artesanato desejada. A intenção desde o início foi à criação de espaços confortáveis e que possibilitassem o desenvolvimento eficiente das várias atividades a serem desenvolvidas dentro da oficina escola (matriculas, exposições, aulas, administração, dentre outras), que permitisse a fluidez na circulação de materiais e pessoas entre os diversos setores, tudo isso foi garantido através do estudo do funcionamento, distribuição dos espaços, das inter relações que devem manter entre si realizado através da construção do diagrama de bolhas (fig. 46) e dos fluxogramas (fig. 47, 48 e 49) geral da escola, estas etapas foram importantes para garantir a funcionalidade geral do equipamento.



ÁREA TOTAL DO TERRENO = 362,56m²
ÁREA TOTAL CONSTRUIDA = 406,30m²
TAXA DE SOLO NATURAL DO PROJETO = 26,84%

Figura 46: Diagrama de bolhas

Fonte: Autora, 2010

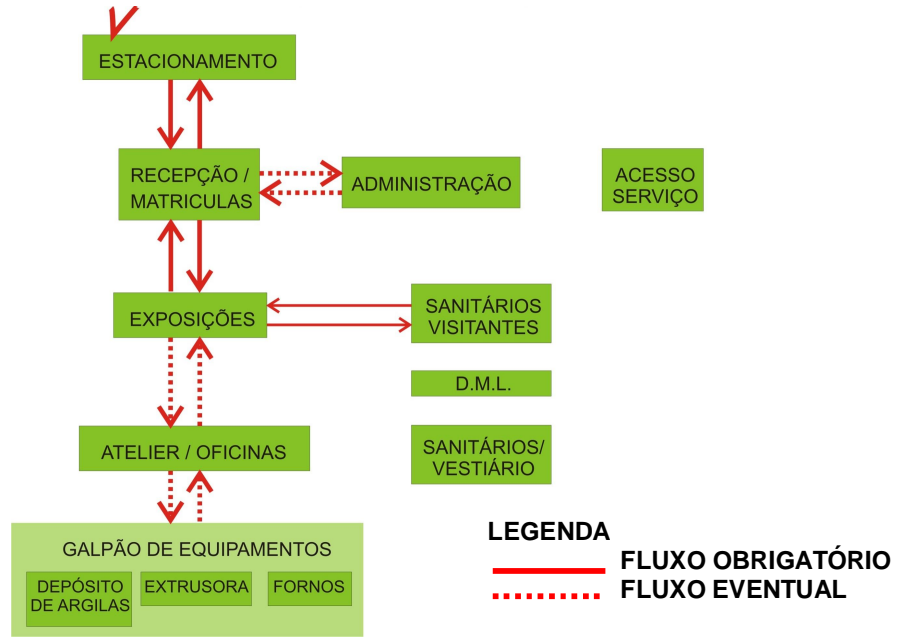


Figura 47: Fluxograma, Fluxo de visitantes
Fonte: Autora, 2010

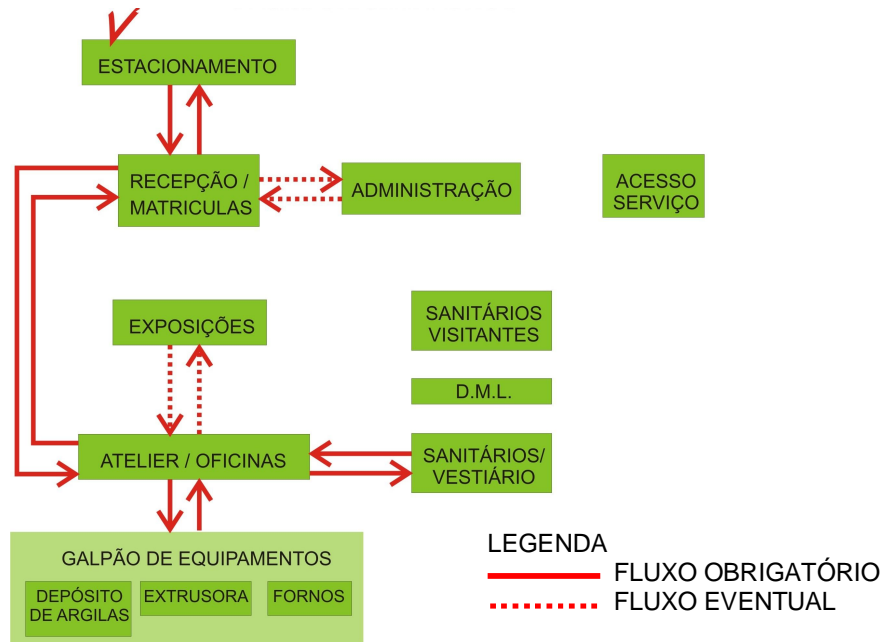


Figura 48: Fluxograma, Fluxo de alunos
Fonte: Autora, 2010

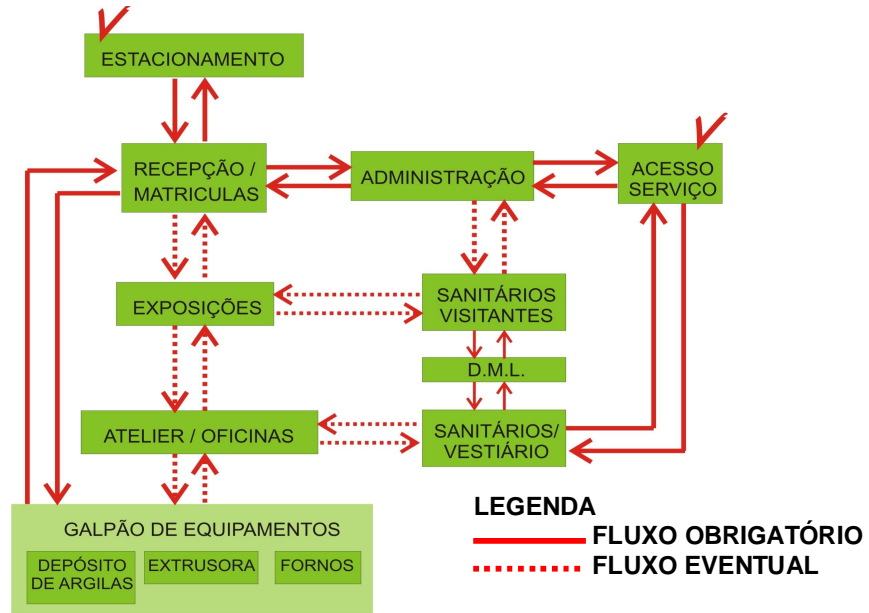


Figura 49: Fluxograma, Fluxo de funcionários
Fonte: Autora, 2010

Com a elaboração do fluxograma foi possível definir o programa geral da Oficina Escola, e analisando a forma como se daria a circulação de visitantes, alunos e funcionários em suas dependências.

4.3. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Além dos estudos de fluxograma e diagrama de bolhas, também foi realizado o pré-dimensionamento dos ambientes internos, baseado em pesquisa bibliográfica e observação realizada em visita ao CENTRARTE de Tracunhaém (fig. 50 e 51).



Figura 50: Salão de Exposições CENTRARTE
Fonte: Autora, 2010



Figura 51: Depósitos de argila CENTRARTE
Fonte: Autora, 2010



A etapa de pré- dimensionamento foi importante para a determinação das áreas necessárias para cada ambiente, foi com base no pré-dimensionamento que se verificou a necessidade de dois pavimentos para poder abrigar todos os equipamentos da Oficina Escola (Quadro 02).

O partido arquitetônico levou em consideração aspectos relacionados à tecnologia, com adoção de sistema construtivo simples iguais ou semelhantes aos já utilizados na região, aspectos econômicos, com a escolha de materiais da região e optando por utilizar e deixar a maioria deles aparentes e em seu estado natural, como as alvenarias de fechamento em tijolos cerâmicos, contribuindo para que haja identificação entre o espaço edificado e as atividades que nela serão desenvolvidas, também norteou a elaboração do projeto a preocupação em criar espaços que permitissem o uso universal, estando dessa forma a edificação totalmente ajustada e equipada para atender as necessidades dos mais diversos grupos de pessoas.

QUADRO 02: PRÉ-DIMENSIONAMENTO

AMBIENTE	ÁREA ESTIMADA
ESTACIONAMENTO	
Estacionamento e bicicletário	90,00m ²
RECEPÇÃO	
Setor de Matrículas	10,00m ²
ADMINISTRAÇÃO	
Diretoria	10,00m ²
Tesouraria / Contabilidade	10,00m ²
SALÃO DE EXPOSIÇÕES	
Salão de Exposições	120,00m ²
SANITÁRIOS VISITANTES	
Sanitário Masculino	2,50m ²
Sanitário Feminino	2,50m ²
D.M.L.	2,00m ²
SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS	
Vestiário Masculino	6,00m ²
Vestiário Feminino	6,00m ²
D.M.L.	2,00m ²
ATELIER / OFICINAS	
Salão Atelier	100,00m ²
GALPÃO DE EQUIPAMENTOS	
Depósito de Argilas	16,00m ²
Extrusora	12,00m ²
Forno	8,00m ²
TOTAL	397,00m²

FONTE: NEUFERT e Levantamento junto ao CENTRART feito pela autora, 2010.



O programa de necessidades levou em consideração a facilidade de acesso e integração entre os ambientes, o pré-dimensionamento dos espaços destinou a maior parte das áreas disponíveis aos espaços que de fato estarão sendo utilizados pelos alunos e público em geral, dessa forma as áreas destinadas a administração e serviço dispõem apenas do que lhes é estritamente necessário e que permita uma adequada execução dos trabalhos que ali serão realizados.

A necessidade de criação de uma área destinada ao estacionamento para caminhões responsáveis pelo abastecimento da matéria prima, no caso a argila, ditou o afastamento frontal do edifício, o que possibilitou a criação de estacionamentos para visitantes e bicicletário para os alunos.

A distribuição dos espaços se deu em dois níveis, o pavimento térreo, no nível da rua, possui logo em sua entrada a recepção e o setor de matrícula, o ambiente caracteriza-se por um balcão com dois níveis de altura permitindo o atendimento de alunos das mais variadas estaturas e ajustado também para o atendimento a cadeirantes. Um grande salão de exposições ocupa a maior parte desse piso, o espaço é fechado por grandes portas do tipo camarão que quando abertas permitem a integração com o ambiente externo, proporcionando boa iluminação e ventilação provenientes do sul e leste contribuindo para a criação de um clima agradável dispensando a necessidade de climatização artificial. O piso é complementado pelos sanitários públicos, vestiários de funcionários e equipamentos de circulação vertical. Um monta cargas viabiliza o transporte das argilas dos depósitos do térreo até as salas de aula no pavimento superior, uma plataforma viabiliza o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades especiais, complementando o conjunto uma escada conduz os demais usuários ao pavimento superior.

No pavimento superior, encontram-se a administração, composta por duas salas uma para a Diretoria e outra para a Contabilidade, duas salas de aula, sanitários masculino e feminino, sala do forno e sala da extrusora.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tracunhaém é um município com poucos recursos financeiros e uma legislação precária. Sendo uma cidade com poucos estabelecimentos de ensino, não atende as necessidades de sua população no sentido de desenvolver e qualificar a arte em cerâmica que é o carro chefe de sua economia, precisa ser repensada e depositada mais atenção. Na elaboração da proposta de construção de uma oficina Escola que se propõe esse trabalho, constatamos que são poucas as escolas que viabilizam o despertar do jovem para o ofício de artesão. Perdem com isto a riqueza do ofício dos grandes mestres que ali viveram e favorecem a descontinuidade do artesanato local. A cultura do artesanato na cidade de Tracunhaém é significativa nos diversos setores da vida da coletividade e principalmente das pessoas que tem nesse ofício sua única fonte de renda. A Oficina Escola tem como prioridade incentivar aos jovens a expressarem o seu potencial criativo através do artesanato em barro, participar também da história e a importância desse segmento para a evolução do trabalho, as necessidades de produzir algo que lhes traga lucro e sobrevivência.

Apesar da precariedade financeira, propomos que o município possa adotar como início uma Oficina Escola que sirva de recurso e estímulo a população no desenvolvimento de novos talentos com reflexos na condição econômica do Município. O que permitiria ainda despertar o surgimento de outras iniciativas com a finalidade de incentivar o jovem da cidade a exercer uma profissão qualificada, utilizando aquilo que o município tem de característico e de melhor: o artesanato. Os conceitos culturais, por sua vez estão ligados a um sistema de idéias, técnicas e todas as formas de organização, abrangendo tradição e costumes transmitidos entre as gerações que se apresentam como identidade de um povo.

Tracunhaém é uma cidade marcante para o estado de Pernambuco, nela são produzidas peças exportadas para todas as regiões do país e exterior. Seus artífices adquirem fama internacional, o que leva o município ao desejo de conhecer suas tradições, culturas e história local. O estudo realizado revela as dificuldades que os jovens da cidade tem em conseguir formação profissional que lhes permita a sobrevivência digna através do ofício do barro, seguindo um caminho diferente dos grandes mestres locais que por não terem tido acesso à formação e estudos adequados, são levados a buscar sobrevivência em outros lugares.



A Oficina Escola tem como princípio incentivar o jovem através dos ensinamentos dos grandes profissionais locais mostrando a importância da cultura do barro e o que ela pode trazer como benefício para o crescimento e evolução da sociedade como um todo.



REFERÊNCIAS

AD DIPER. **Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.** 2003. Disponível em <http://www.addiper.pe.gov.br/noticiadetalhe>. Acessado em 14.03.2010.

AMUNAN. <http://www.amunam.org.br> Acessado em 20.10.2010.

APONTADOR <http://www.apontador.com.br/local/pe/tracunhaem.html> Acessado em 18.07.2010.

AMORIM *et al.* **Artesanato.** Site: <http://www.candeeiroaceso.org.br/artesanato.htm>. Acessado em 14.03.2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus.** 2ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias da mudança da Agenda 21.** Petrópolis: Vozes, 1997.

BARROS, Henrique de (org). **Agricultura de Pernambuco: uma visão de futuro.** Recife: Secretaria de Agricultura/Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

CMMAD. Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Tracunhaém.** Pernambuco. Organizado por João de Castro Mascarenhas *et al.* Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

FUNDARPE. **Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.** 2002. Disponível em <http://www.fundarpe.pe.gov.br/pernambuco>. Acessado em 04.04.2010.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Mapas do Estado.** Disponível em <http://www.pe.gov.br>. Acessado em 04.04.2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/paine>. Acessado em 16.03.2010.

LEIA MODA. <http://www.leiamoda.com.br/leiamoda/content/materia.php> Acessado em 20.10.2010.



NEUFERT, **A Arte de Projetar em Arquitetura**, 35ª edição, editora Gustavo Gili, 2004.

PROMATA. **Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata**. 2007. Disponível em <http://www.promata.pe.gov.br> . Acessado em 17.03.2010.

SJE-PE **Secretaria Especial de Juventude e Emprego**. 2009. Disponível em <http://www.sje.pe.gov.br/index>. Acessado em 16.03.2010.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 7ª ed. Rio de Janeiro: JOSÉ OLÍMPIO, 2005.



APÊNDICES